

RUA SILVIO RIZZARDO

Decreto nº 5301 de 16-12-1977

Protocolado nº 19.927 de 10-08-1977 em nome de Prefeito Municipal

Formada pela rua 11 do Jardim Londres, rua 2 do Jardim Campos Elíseos, rua 4 do Jardim Anchieta e rua 4 do Jardim Ipiranga

Início na rua Ferdinando Panattoni

Término na rua Itatiba

Jardim Campos Elíseos

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Dr. Francisco Amaral.

SILVIO RIZZARDO

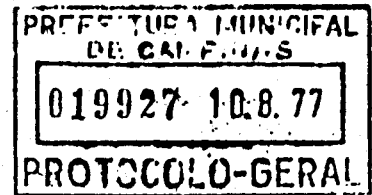
Silvio Rizzardo nasceu a 20-06-1896 em Santa Rita do Passa Quatro, SP e faleceu em Campinas, a 11-06-1977. Era filho de Albino e Lúcia Rizzardo e foi casado com Esther Zaccarelli Rizzardo. Aprendeu as primeiras letras com professores italianos em sua terra natal e os conhecimentos posteriores, os conseguiu por esforço próprio, auxiliando seus pais no balcão da pequena casa de comércio que possuía. Em 1917, serviu o Exército na capital federal e ao retornar continuou ajudando seu pai, mas resolveu desenvolver seus conhecimentos. Procura matricular-se na Escola de Comércio "Alvares Penteado", trabalhando para manter os estudos. Abandona tudo, volta a Santa Rita e depois de algum tempo, aceita o convite de seu cunhado Angelo Destefani e vem para Campinas, abrindo uma casa de comércio de fumos - Rizzardo & Cia. Em 1930, encerra estas atividades e passa a fazer pequenos empréstimos. Antes em sua casa, na Avenida Barão de Itapura e, posteriormente, como o negocio crescesse, em seu escritório no prédio da Associação Comercial. Diante do desenvolvimento, dá os primeiros passos para estabelecer-se no ramo, e com pequeno capital de 200 contos de réis, Rizzardo e seu cunhado, dr. Gabriel Siexas, instalam a Casa Bancária Rizzardo & Seixas Ltda. Sentindo a necessidade de ampliação, procura amigos para a venda de ações e monta a Casa Bancária Segurança S/A, que em 1950, amplia o capital, e se transforma no Banco Segurança S/A, funcionando à rua da Conceição, 131. Diante da grande expansão conseguida, constrói no Largo da Catedral o edificio próprio do Banco, ao mesmo tempo que abre filiais em São Paulo e cidades da zona de Campinas. Todo o progresso do Banco é atribuída à abnegação de um grupo de homens capitaneados por Silvio Rizzardo, até que encampado pelo Banco Brasileiro de Descontos, Rizzardo recolhe-se a merecido descanso, abandonando a vida bancária.



Prefeitura Municipal de Campinas

GAH

Campinas, 10 de agosto de 1977



Ilmo Senhor

Prof. Odilon Nogueira de Matos

MD. Presidente da Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros
Públicos

Encaminho à consideração dessa D. Comissão proposição para que seja denominada SYLVIO RIZZARDO uma via pública da cidade.

Esclareço que os dados biográficos anexos, atualizados, constam do processo em que a Egrégia Câmara Municipal deliberou outorgar ao homenageado o título de "Cidadão Campineiro", que lhe foi entregue em sessão especial daquele Legislativo.

Atenciosamente

FRANCISCO AMARAL

Prefeito Municipal



Prefeitura Municipal de Campinas



SYLVIO RIZZARDO

(20-6-1896 - 11-6-1977)

Sylvio Rizzardo nasceu aos 20 de junho de 1896, na cidade de Santa Rita do Passa Quatro, Estado de São Paulo. Primogênito de sete irmãos, 2 homens e 5 mulheres, dentre as quais a sra. profa. Olga Rizzardo Normanha, que recebeu o título de "Cidadã Campineira", filho de pais italianos, Albino e Lucia Rizzardo (emigrantes que para o Brasil) vieram em busca do trabalho e fortuna), desde cedo compreendeu o valor e o significado do trabalho. Seus pais começaram como lavradores. Com sacrifícios, conseguiram amear economias e com elas abriram pequena casa de comércio. Ali começou Sylvio Rizzardo. Aprendeu as primeiras letras com professores italianos. Os seus conhecimentos posteriores os conseguiu por esforço próprio. Auxiliando seus pais no balcão, passou sua meninice de puberdade.

Em 1917, Sylvio Rizzardo foi sorteado para servir a Pátria. Embarcou para a Capital Federal e serviu como soldado na Vila Militar, onde permaneceu muitos meses. A esse tempo, na Europa desenrolava-se a 1ª. Grande Guerra. O nosso Presidente assinava a declaração de guerra contra a Alemanha. Antevia-se o envio de tropas brasileiras e entre estas estaria Sylvio Rizzardo. Felizmente, em 1918, deu-se a rendição incondicional da Alemanha e com ela findava-se o sangrento conflito.

Retorna Sylvio Rizzardo à sua querida Santa Rita, onde é saudado e recepcionado, na estação, com os cadenciados acordes da banda local. Volta ao comércio, ao lado de seu pai. Todavia, sentindo a impossibilidade de lá desenvolver seus conhecimentos e progredir, com a benção de seus progenitores parte para a já vibrante cidade de São Paulo.

Deseja estudar e trabalhar. Procura matricular-se na Escola de Comércio Álvares Penteado, arranjando emprêgo para manter-se.



Prefeitura Municipal de Campinas



ANAM 4564.4

Algum tempo é passado quando recebe chamado para que retorne a casa paterna. Seu pai lhe propõe sociedade. Fica alguns anos mais em Santa Rita.

Posteriormente deixa definitivamente a cidade, vindo para Campinas, a convite do seu cunhado Angelo Destefani. Em 1925, casa-se com Esther Zaccarelli Rizzardo, da cidade de Bebedouro, Estado de São Paulo. Passa a residir na cidade de Rio Claro, junto a seus pais e irmãos. Mudando-se para esta cidade, abre uma casa de comércio especializada em fumos - Rizzardo & CIA. Em 1930, encerrou estas atividades. Começa a fazer pequenos empréstimos. Primeiramente em sua residência, à rua Barão de Itapura. Depois em seu escritório sito no prédio da Associação Comercial. Incentivado por seus amigos, dentre os quais o saudoso e ilustre médico dr. Clemente de Tóffoli, dá os primeiros passos para fundar uma casa bancária. Estuda exaustivamente a matéria e as possibilidades. Com pequeno capital de 200 contos de réis, ele e seu cunhado, dr. Cabriel Seixas, instalam a Casa Bancária Rizzardo & Seixas Ltda.

Algum tempo depois, sentindo a necessidade de ampliação e o largo futuro que se apresentava, começou a procurar amigos para a subscrição de ações. Diga-se de passagem, nesta época o Brasil já tinha declarado guerra aos países do eixo Roma-Berlim, e como aconteceu, todos os italianos e alemães, aqui radicados, foram considerados "súditos do eixo" e tiveram seus bens confiscados, amentando as dificuldades para a obtenção de capitais. Mas Sylvio Rizzardo não esmorece. Procura, num penoso trabalho, quase de porta em porta, os amigos, comerciantes e industriais, a fim de obter a subscrição do capital necessário. E o consegue mercê da confiança nele depositada. Assim, apareceu a Casa Bancária Segurança S/A. , que mais tarde a convite de Sylvio Rizzardo, teria como Diretor Presidente o insigne e sempre lembrado facultativo dr. Benedito da Cunha Campos.

Em 1950, ante o extraordinário surto de progresso que tocou todas as atividades do país, viu Sylvio Rizzardo a necessidade de



Prefeitura Municipal de Campinas



ANPVI 4364.5

4
11/12/77

ser ampliado o capital social, transformando-se porisso mesmo, a Casa Bancária Segurança S/A., em o Banco Segurança S/A., que passou a funcionar na rua da Conceição 131, local onde permaneceu muitos anos. Posteriormente, dentro de sua grande expansão é por consequência dela, foi adquirido terreno e construido, no Largo da Catedral um grandioso edifício onde foi definitivamente instalada a sua Matriz. O Banco Segurança S/A., teve filiais na Capital e em cidades da zona de Campinas, representando o fruto (do trabalho de um abnegado grupo de homens capitaneados por Sylvio Rizzardo, que surgiu no cenário bancário da cidade para apoiar tantos e notáveis empreendimentos, até que foi encampado pelo Banco Brasileiro de Descontos.

Ao encerrar suas atividades bancárias, Sylvio Rizzardo recolheu-se a merecido descanso, falecendo nesta cidade no dia 11 de junho de 1977.

RUA SILVIO RIZZARDO

**DECRETO N.º 5301 DE 16 DE DEZEMBRO DE 1977****Dá denominação a uma via pública do Município de Campinas**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1.º — Fica denominada "RUA SILVIO RIZZARDO", as Ruas 11 do Jardim Londres, 2 do Jardim Campos Elísios, 4 do Jardim Anchieta e 4 do Jardim Ipiranga, com início na Rua Ferdinando Panatieri e término na Rua 7 do Jardim Campos Elísios.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 16 de dezembro de 1977.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito do Município de Campinas

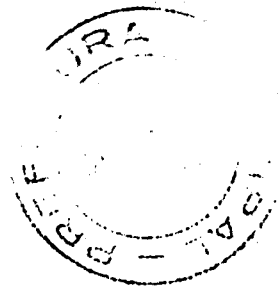
DR. RALPH TORTIMA STETTINGER
Secretário dos Negócios Jurídicos

Eng.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 19.927, de 10 de agosto de 1977, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 16 de dezembro de 1977.

DR. GERALDO CÉSAR BASSOLI CEZARE
Chefe do Gabinete do Prefeito.

10 DE JUNHO 1977



Decreto saiu ontem:

Rua Sylvio Rizzardo

No expediente de ontem, o prefeito Francisco Amaral assinou o Decreto 5301, que dá o nome de Sylvio Rizzardo a Rua da cidade. Esta localiza-se numa área abrangida por nada menos do que 4 - loteamentos, em zona densamente povoada de Campinas: Jardim Londres, Jardim Campos Elisios, Jardim Anchieta e Jardim Ipiranga. Para melhor situá-la, a Rua Sylvio Rizzardo, a ser emplacada, é formada - pelas antigas ruas 11, do Jardim Londres, 2 do Jardim Campos Elisios, 4 do Jardim Anchieta e 4 do Jardim Ipiranga, com início na Rua-Ferdinando Panattoni e término na Rua 7, do Jardim Campos Elisios.

A indicação do nome de Sylvio Rizzardo para ser dado a uma rua de Campinas, partiu do próprio prefeito Chico Amaral, à Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos.

Natural da cidade paulista de Santa Rita do Passa Quatro, Sylvio Rizzardo fora agraciado com o título de Cidadão Campineiro, e ele outorgado pela Câmara dos Vereadores, em sessão especial, em reconhecimento às atividades de empresário que por muitos anos exerceu nesta cidade, onde chegou por volta de 1925, dedicando-se primeiramente ao comércio. Mais tarde fundou a Casa Bancária Segurança S.A., depois transformada em Banco Segurança Sociedade Anônima. Na direção principalmente deste último estabelecimento, Sylvio Rizzardo alcançou posição de destaque não apenas no cenário bancário da cidade, em que teve ocasião de apoiar muitos e notáveis empreendimentos, mas no seio de toda a sociedade local, entidades e instituições representativas e da maior expressão na vida campineira.

Faleceu nesta cidade, em 11 de junho de 1977, causando profunda consternação em todos os círculos de suas relações como cidadão e diretor de empresas.

---.---.---

20 DEZ 1977

EditorialRua Sylvio Rizzardo

Não surpreendeu a ninguém, por certo, nem nos círculos dos mais novos, assim como no daqueles de algumas décadas atrás, que formam o empresariado e a sociedade locais, esse ato assinado pelo prefeito Francisco Amaral, dando o nome de Sylvio Rizzardo a uma rua desta cidade.

É certo que não hão de ser muitos, talvez, que pertencendo às gerações de 50 ou 60, chegaram a conhecer Sylvio Rizzardo e com ele conviver. Ele vem de tempos mais distantes, não tanto, todavia, para que ainda hoje considerável contingente da população campineira, notadamente aquela faixa de pessoas cujo relacionamento estivesse ou esteja ligado à vida bancária da cidade, não se lembre de sua figura.

E ao lembrar-se dela não a reverencie com profundo respeito. O respeito que só as pessoas de bem inspiram. Sylvio Rizzardo foi uma pessoa assim.

Fosse quem fosse que se acercasse dele, mesmo que para uma simples reafirmação de cortezia, sem outro motivo que não o de cumprimentá-lo, o que lhe significava uma rara satisfação, era logo por ele coberto de atenções que chegavam a confundir até mesmo o mais desinibido interlocutor.

Era assim com todos, clientes ou não do seu Banco.

O correntista mais abastado, como o modesto depositante, mereciam-lhe o mesmo tratamento sempre afável e cortez.

A comunicação simples e fluente, sem expressões protocolares, era também uma característica pessoal do seu dia-a-dia, fosse quando investido da condição de diretor da sua empresa bancária, sempre aberta e acolhedora, fosse na qualidade de cidadão sempre pronto a estreitar laços de amizade, fosse ela nascente ou antiga.

Temperamento conservador, em qualquer circunstância, era entretanto homem de iniciativa, principalmente no ramo de atividade que abraçara, em que também a inovação se fazia um termo sempre presente. Não se prendia a circunstâncias, quando elas representavam um impedimento à evolução de um empreendimento que considerasse fator de progresso para si ou para quem quer que fosse de seus círculos de transações ou simples relações cordiais, ou ainda da própria comunidade a que pertencia, no caso Campinas, cidade a que, não sendo natural da terra, rapidamente se afeiçoara e que mais tarde lhe haveria de retribuir essa afeição, chegando a conceder-lhe, em ato público levado a efeito por sua Casa Legislativa, o

20 DEZ 1977



expressivo título de Cidadão Campineiro, cidadania aliás que Sylvio Rizzardo já de longa data havia adotado e que continuou honrando, com seu trabalho e seu especial carinho por esta terra.

Das mais justas, portanto, a homenagem do Decreto editado por Chico Amaral, dando o nome de Sylvio Rizzardo, que assim fica agregado ao panorama referencial da cidade, a uma via pública, por sinal situada numa área que registra constante evolução e progresso, traços que representaram, na vida desse que implantou no cenário bancário campineiro, uma empresa que foi causa e efeito de apoio a tantos e notáveis empreendimentos que certamente ainda aí estão a afirmar sua deferência a Campinas e sua gente.

-.-.-.-.-